

TRADUÇÃO DO TEXTO UMA PALAVRA COMUM ENTRE NÓS E VÓS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Beatriz Leal Eller¹

Introdução

Este texto é uma tradução em língua portuguesa do texto “Uma palavra comum”, uma carta aberta, apresentada em Setembro de 2007 pela Academia Real do instituto real Aal al-Bayt do pensamento Islâmico na Jordânia, sendo produzida e aprovada por 138 autoridades e estudiosos Islâmicos, de várias vertentes de pensamento e denominação, e um chamado dirigido a líderes religiosos cristãos, para se juntarem a eles no que lhes é comum entre as religiões, tendo a assinatura de aprovação de 281 cristãos do meio eclesiástico, teológico e acadêmico. Disponível em apenas algumas línguas, além do original em árabe, como o alemão, italiano, francês, indonésio, russo, polonês, a introdução em espanhol e o inglês, através do qual este foi feito, escolhido, pois foi a partir dele que houve maior divulgação do texto. Esta carta tem uma grande relevância para o mundo em geral, não apenas para grupos religiosos, pois ela chama a atenção para o que as duas maiores religiões do mundo têm em comum, que é o amor ao único Deus e o amor pelo próximo, e como elas, estando em paz uma com a outra, podem fazer grande diferença e transformar o mundo em que vivemos. Essa relevância tem se mostrado real no engajamento e encorajamento a outros de igrejas, grupos religiosos e governos, como realizando o diálogo inter-religioso, produzindo mais material sobre o assunto, conseguindo aproximar pessoas que tem por barreira a religião e impactando escolas teológicas. Havendo, assim, mais do que cooperação coordenação do mundo, mas construindo em um campo teológico sólido que é os ensinamentos do Alcorão e do profeta e os mandamentos da Bíblia descritos por Jesus Cristo.

Tradução

Em nome de Deus, o compassivo, o misericordioso.

UMA PALAVRA COMUM ENTRE NÓS E VÓS

¹ Atividade referente ao trabalho de conclusão de curso II, oferecida em 2019/2, sob a orientação do professor Graham McGeoch. Graduação em Teologia, Faculdade Unida de Vitória. bia_lealeller@hotmail.com.

Convoca ao caminho de teu Senhor, com a sabedoria e a bela exortação, e discute com eles, da melhor maneira. Por certo, Deus é bem Sabedor de quem se descaminha de Seu caminho e Ele é bem sabedor dos que são guiados.

(O sagrado Alcorão, Al-Nahl, 16:125.)

Muçulmanos e Cristãos, juntos, compõem mais da metade da população mundial. Sem paz e justiça entre essas duas comunidades religiosas não pode haver uma paz significativa no mundo. O futuro do mundo depende da paz entre muçulmanos e cristãos.

A base para esta paz e compreensão mútua já existe. Faz parte do princípio mais fundamental das duas crenças: amor pelo Deus único e o amor pelo próximo. Esses princípios são encontrados repetidas vezes nos textos sagrados do Islã e do Cristianismo. A unidade de Deus, a necessidade de amá-lo e a necessidade de amar o próximo é, assim, a base comum entre o islã e o cristianismo. A seguir estão apenas alguns exemplos:

Sobre a unidade de Deus, Deus diz no sagrado Alcorão: *Dize: Ele é Allah, único. Allah é O solicitado (Al-Ikhlâs 112:1-2)*². Da necessidade de amar a Deus, Deus diz no sagrado Alcorão: *E lembra-te do nome de teu Senhor, e consagra-te a ele inteiramente (Al-Muzzammil 73:8)* Da necessidade de amar ao próximo o profeta Maomé diz: *“Nenhum de vocês tem fé antes amar para o seu próximo o que você ama para você mesmo”*.

No Novo Testamento Jesus Cristo diz: *Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a sua força. O segundo é: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. (Marcos 12:29-31)*³

No sagrado Alcorão o Deus altíssimo ordena que os muçulmanos façam o chamado aos cristãos (e aos Judeus- o povo da escritura):

Dize: Ó seguidores do livro! Vinde a uma palavra igual entre nós e vós: não adoremos senão a Allah, e nada Lhe associemos e não tomemos uns aos outros por senhores, além de Allah. E se voltarem às costas, dizei: testemunhais que somos moslimes. (Al-Imran 3:64)

As palavras: *Não devemos atribuir a Ele parceiro algum se relaciona com a unidade de Deus* e as palavras: *Não adore a outro senão a Deus* se relaciona com ser totalmente devotado a Deus. Portanto todos se relacionam com *o primeiro e grande mandamento*. De

² Todos os textos do Sagrado Alcorão foram retirados da tradução do sentido do Nobre Alcorão para a língua portuguesa feita pelo Dr. Helmi NASR, professor de estudos Árabes e Islâmicos na USP. 2014.

³ Todos os textos Bíblicos foram tirados da versão King James Atualizada, edição em português © 2012 Abba Press.

acordo com um dos mais antigos, e de maior autoridade, comentários do sagrado Alcorão, as palavras: *nenhum de nós deve ter outros como senhores que não Deus*, significa que nenhum de nós deve obedecer outros desobedecendo ao que Deus ordenou. Isso se relaciona com o segundo mandamento porque a justiça e a liberdade da religião são parte crucial do amor pelo próximo.

Assim, em obediência ao sagrado Alcorão, nós como muçulmanos convidamos cristãos para se juntar a nós no que nos é comum, e que também é o mais essencial na nossa fé e prática: Os dois mandamentos de amar.

UMA PALAVRA COMUM ENTRE NÓS E VÓS

Amor de Deus

Amor de Deus no Islã

Os testemunhos de Fé

A crença central do Islã consiste em dois testemunhos de fé ou *Shahadahs*, que afirma: *Não há nenhum deus além de Deus, Maomé é o mensageiro de Deus*. Estas duas declarações, é o *sine qua non* do Islã. Aquele ou aquela que o testificar é um muçulmano; aquele ou aquela que o negar não é muçulmano. Além disso, o profeta Maomé diz: *A melhor lembrança é: ‘Não há outro deus além de Deus...’*

O melhor que todos os profetas já disseram

Expandindo a melhor lembrança, o profeta Maomé também disse: O melhor que eu tenho que dizer- *eu mesmo e os profetas que vieram antes de mim é: ‘ não há deus além de Deus, Ele sozinho, não tendo nenhuma associação, dEle é a soberania e dEle é o louvor e Ele tem poder sobre todas as coisas’*. As frases que seguem a primeira declaração de fé são todas do sagrado Alcorão; cada uma descreve um modo de amor por Deus e devoção a Ele.

As palavras: *Ele sozinho*, relembra aos muçulmanos que a devoção do seu coração deve ser somente a Ele, desde que Deus disse no Alcorão: *Deus não fez em homem algum dois corações em seu peito (Al-Ahzab, 33:4)*. Deus é absoluto, portanto a devoção a Ele deve ser totalmente sincera.

As palavras: *não tendo nenhuma associação*, relembra aos muçulmanos que eles devem amar unicamente a Deus, sem adversários em suas almas, desde que Deus disse no sagrado Alcorão: *E, dentre os homens, há quem, em vez de Deus, tome semelhantes, em adoração, amando-os como se ama a Deus... (Al-Baqarah 2:165). De fato, suas peles e seus corações tornam-se dúcteis à menção de Deus... (Al-Zumar 39,23).*

As Palavras: *dEle é a soberania*, relembra aos muçulmanos que suas mentes ou seu entendimento deve ser totalmente devotados a Deus, pela soberania é precisamente tudo na criação ou na existência e tudo o que a mente pode conhecer. E tudo está na mão de Deus, desde que Deus disse no sagrado Alcorão: *Abençoado é Ele que em sua mão está à soberania, e Ele tem capacidade para fazer todas as coisas (Al-Mulk, 67:1).*

As palavras: *dEle é o louvor* relembra aos muçulmanos que eles precisam ser agradecidos a Deus e confiar nEle com todo seu sentimento e emoção. Deus diz no Sagrado Alcorão:

E, se lhes perguntas: Quem criou os céus e a terra e submeteu o sol e a lua? Em verdade, dirão: Deus! Então, como podem distanciar-se da verdade? Deus prodigaliza o sustento a quem quer de seus servos, e restringe-lhe. Por certo, Deus, de todas as cousas, é Onisciente. E, se lhes perguntas: A quem faz descer água do céu, e, com ela, vivifica a terra, depois de morta? , em verdade, dirão: Deus! Dize: louvor a Deus! Mas a maioria deles não razoa. (Al-Ankabut, 29:61-63)

Por todas essas recompensas e ainda mais os seres humanos devem sempre ser verdadeiramente agradecidos:

Deus é quem criou os céus e a terra e faz descer do céu água, com que faz brotar dos frutos sustento para vós. E submeteu-vos o barco, para correr no mar, por Sua ordem, e submeteu-vos os rios. E submeteu-vos o sol e a lua, constantes em seu percurso. E submeteu-vos a noite e o dia. E concedeu-vos de tudo que Lhe pediste. E, se contais as graças de Deus, não podereis enumerá-las. Por certo, o ser humano é injusto, ingrato. (Ibrahim, 14:32-34)

De fato, a *Fatihah*-que é o melhor capítulo do sagrado Alcorão- começa com uma oração a Deus:

Em nome de Deus, O misericordioso, O Misericordioso. Louvor a Deus, O Senhor dos mundos. O Misericordioso, O Misericordioso. O soberano do Dia do juízo! Só a ti adoramos e só de ti imploramos ajuda. Guia-nos à senda reta, À senda dos que agraciaste; não à dos incursos em Tua ira nem à dos descaminhados. (Al-Fatihah, 1:1-7)

A *fatihah* recitada, pelo menos dezessete vezes por dia pelos muçulmanos, nas orações canônicas, nos lembra do louvor e gratidão dada a Deus por seus atributos de infinita bondade e misericórdia, não meramente por sua bondade e misericórdia por nós nessa vida, mas finalmente no dia do julgamento, onde mais importa e onde nós esperamos que nossos

pecados sejam perdoados. Isto termina com orações por graça e direção, assim nós podemos alcançar- através do que começa com louvor e gratidão- salvação e amor, pois Deus diz no sagrado Alcorão: *Por certo, aos que creem e fazem boas obras, O Misericordioso fá-los-á ter afeição mútua. (Maryam, 19:96)*

As palavras: *Ele tem poder sobre todas as coisas*, relembra aos muçulmanos que eles devem ser conscientes da onipotência de Deus e assim temer a Deus. Deus diz no sagrado Alcorão:

... E temei a Deus e sabei que Deus é com os piedosos. E despendei no caminho de Deus, e não lanceis vossas mãos à ruína. E bem-fazei. Por certo, Deus ama os benfeitores... (Al-Baqarah, 2:194-195) E temei a Deus e sabei que Deus é veemente na punição. (Al-Baqarah, 2:196).

Através do temor a Deus, as ações, poder e força dos muçulmanos devem ser totalmente devotados a Deus. Deus diz no sagrado Alcorão:

...E sabei que Deus é com os piedosos. (Al-Taubah, 9:36)... Ó vós que credes! Por que razão, ao vos dizerem: Sai a campo, para combater no caminho de Deus, permanecestes apegados á terra? Vós vos agradastes da vida terrena, em lugar da derradeira vida? Ora, o gozo da vida terrena não é senão ínfimo na Derradeira vida. Se vós não saís a campo, Deus castigar-vos-á com doloroso castigo e vos substituirá por outro povo, e, em nada, O prejudicareis. E Deus, sobre todas as cousas, é Onipotente. (Al-Taubah, 9:38-39)

As palavras: *dEle é a soberania e dEle é o louvor e Ele tem poder sobre todas as coisas*, quando tomadas todas juntas, relembra aos muçulmanos que assim como tudo na criação glorifica a Deus, tudo que está na sua alma deve ser devotado a Deus: *O que há nos céus e o que há na terra glorificam a Deus. DEle é a soberania e dEle é o louvor. E Ele, sobre todas as cousas, é Onipotente. (Al-Taghabun 64:1)*

De fato tudo que está na alma das pessoas é conhecido e responsável perante Deus: *Ele sabe o que há nos céus e na terra. E sabe o de que guardais segredo e o que manifestais. E Deus do íntimo dos peitos, é Onisciente. (Al-Taghabum 64:4)*

Como podemos ver por todas as passagens citadas acima, almas são retratadas no sagrado Alcorão como tendo três principais faculdades: A mente ou a inteligência, que é feita para compreender a verdade; a vontade que é feita para liberdade de escolha e o sentimento que é feito para amar o bom e o belo. Colocando de outra forma, poderíamos dizer que a alma do homem conhece através da compreensão da verdade, de desejar o bem e através de emoções virtuosas e sentindo amor por Deus. Continuando no mesmo capítulo do sagrado Alcorão (como citado acima), Deus ordena que as pessoas o temam o máximo possível e a ouvir (e assim compreenderem a verdade); e a obedecer (e assim serão bondosos), e se desprender (e assim exercitar o amor e a virtude), que, Ele diz, é melhor para nossa alma.

Envolvendo tudo na nossa alma, as faculdades de conhecimento, vontade e amor- talvez nós sejamos purificados e alcançaremos o sucesso final. *Então, temeí a Deus quanto puderdes. E ouvi, e obedeci, e despendei: é-vos melhor, para vós mesmos. E quem se guarda de sua própria mesquinhez, esses são os bem-aventurados. (Al-Taghabun 64:16)*

Em resumo então, quando a frase inteira Ele sozinho, sem nenhuma associação, dEle é a soberania e o louvor e Ele tem poder sobre todas as coisas é adicionada ao testemunho de fé- não há outro deus além de Deus- isso relembra aos muçulmanos que seu coração, sua alma individual e todas as faculdades e poderes de suas almas (ou simplesmente todo seu coração e alma) deve ser totalmente devotado e conectado a Deus. Portanto Deus diz ao profeta Maomé do Sagrado Alcorão:

Dize: por certo, minha oração, e meu culto e minha vida e minha morte são de Deus, O Senhor dos mundo. “Ele não tem parceiro. E isso me foi ordenado, e eu sou o primeiro dos moslime.” Dize: buscarei outro senhor que não a Allah,, enquanto Ele é o Senhor de todas cousas? E cada alma não comete pecado senão contra si mesma. (Al-Na’am 6:162-164)

Esses versos resumem a completa e total devoção do profeta Maomé a Deus. Portanto no sagrado Alcorão, Deus se junta aos muçulmanos que verdadeiramente amam a Deus para seguirem seu exemplo, por sua vez, em retorno serão amados por Deus: *Diz: Se amais a Deus, segui-me, Deus vos amará e vos perdoará os delitos.” E Deus é perdoador, Misericordioso. (Al-Imran 3:31).*

O amor a Deus no Islã faz parte da completa e total devoção a Deus; Não é apenas meramente passageiro e emocional. Como visto acima, o mandamento de Deus no sagrado Alcorão: Diz: minha adoração, e meu sacrifício, e meu viver e meu morrer são para Deus, Senhor dos mundos. /Ele não tem associação. O chamado para o coração e a alma serem totalmente devotos e conectados com Deus, longe de ser algo meramente emocional ou dependendo do humor, é na verdade uma liminar que requer um abrangente, constante e ativo amor por Deus. Isso demanda um amor em que no mais íntimo do coração e com toda a sua alma- com a inteligência, vontade e sentimento- participe através da devoção.

Ninguém traz algo melhor

Nós temos visto que a tão abençoada frase: não há outro deus além de Deus, apenas Ele, Ele não tem associação, dEle é a soberania e dEle é o louvor e Ele tem poder sobre todas as coisas- o que é o melhor que os profetas já disseram- faz explícito o que é implícito na melhor lembrança (Não há outro deus além de Deus), mostrando o que isso requer e implica,

em um modo de devoção. Resta dizer que está fórmula abençoada também é nela mesma uma invocação sagrada- um tipo de extensão da primeira declaração de fé (Não há outro deus além de Deus)-do que a repetição do ritual pode trazer, através da graça de Deus algumas das atitudes devocionais demanda, nomeadamente, amar e ser devoto a Deus todos com um coração, uma alma, um entendimento, uma vontade ou força e um sentimento. Então o profeta Maomé destacou essa lembrança dizendo:

Aquele que diz 'Não há deus além de Deus, Ele sozinho, não tendo nenhuma associação, dEle é a soberania e dEle é o louvor e Ele tem poder sobre todas as coisas', cem vezes ao dia, é para eles igual a libertar dez escravos e cem boas ações serão escritas para eles e cem más ações são apagadas e isso é para eles proteção contra o diabo para aquele dia até o anoitecer. E ninguém oferece nada melhor que isso, salvo quem faz mais que isso.

Em outras palavras, essa lembrança abençoada: *Não há deus além de Deus, Ele sozinho, não tendo nenhuma associação, dEle é a soberania e dEle é o louvor e Ele tem poder sobre todas as coisas* não só requer e implica que muçulmanos têm que ser totalmente devotos a Deus e amá-Lo com todo seu coração, toda sua alma e com tudo que há neles, mas prover um jeito, como seu começo(o testemunho de fé)- através das frequentes repetições-para eles perceberem esse amor com tudo que são.

Deus diz em umas das primeiras revelações no sagrado Alcorão: *E lembra-te do nome de teu Senhor, e consagra-te a Ele inteiramente. (Al-Muzzammil 73:8).*

O AMOR DE DEUS COMO O PRIMEIRO E MAIOR MANDAMENTO NA BÍBLIA

O Shema no livro de Deuteronômio (6:4-5), uma peça central do velho testamento e da liturgia judaica diz: *Ouve, ó Israel: Deus, o nosso SENHOR, é o único Deus! Amarás o SENHOR, teu Deus, com todo o coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.*

Igualmente no Novo Testamento quando Jesus Cristo, o Messias, é perguntado sobre qual o maior mandamento, ele responde:

Assim que os fariseus ouviram que Jesus havia deixado os saduceus sem palavras, reuniram-se em conselho. E um deles, juiz perito na Lei, formulou uma questão para submeter Jesus à prova: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" Asseverou-lhe Jesus: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda a tua inteligência. Este é o primeiro e maior dos mandamentos. O segundo, semelhante a este, é: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. A estes dois mandamentos estão sujeitos toda a Lei e os Profetas". (Mt 22:34-40)

E também:

Um dos mestres da lei chegou-se e os ouviu argumentando. Ao constatar como Jesus lhes houvera respondido esplendidamente, perguntou-lhe: “De todos os mandamentos, qual é o mais importante?” Esclareceu Jesus: “O mais importante de todos os mandamentos é este: ‘Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus é o único Senhor. Amarás, portanto, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força’. E o segundo é: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não existe qualquer outro mandamento maior do que estes”. Marcos 12:28-31

O mandamento de amar a Deus plenamente é, portanto, o primeiro e maior mandamento da Bíblia. De fato, é encontrado em vários lugares pela Bíblia, incluindo: Deuteronômio 4:29, 10:12, 11:13 (também parte da Shema), 13:3, 26:16, 30:2, 30:6, 30:10; Josué 22:5; Marcos 12:32-33 e Lucas 10:27-28.

Entretanto, em várias passagens pela Bíblia, ocorre em formas e versões um pouco diferentes. Por exemplo, em Mateus 22:37 (*Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda a tua inteligência*), a palavra grega para “coração” é *Kardia*, a palavra para “alma” é *psyche*, e a palavra para “mente” é *dianoia*. Na versão de Marcos 12:30 (*Amarás, portanto, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força*) a palavra “força” é adicionada as três palavras mencionadas acima, traduzindo a palavra grega *ischus*.

As palavras do doutor da lei em Lucas 10:27 (que é confirmada por Jesus Cristo em Lucas 10:28) contêm os mesmo quatro termos que em Marcos 12:30. As palavras do escriba em Marcos 12:32 (que é aprovada por Jesus Cristo em Marcos 12:34) contêm os três termos, *kardia* (“coração”), *dianoia* (“mente”) e *ischus* (“força”).

Na Shema de Deuteronômio 6:4-5 (*Ouve, ó Israel: Deus, o nosso SENHOR, é o único Deus! Amarás o SENHOR, teu Deus, com todo o coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.*) Em Hebraico a palavra para “coração” é *lev*, a palavra para “alma” é *nefesh* e a palavra para “força” é *me'od*.

Em Josué 22:5 os Israelitas são ordenados por Josué a amar a Deus e ser devotos a Ele da seguinte forma:

Contudo, tende cuidado, somente, de pôr em prática diligentemente o mandamento e a Lei que Moisés, servo de Yahweh, o SENHOR, vos decretou: amar Yahweh vosso Deus, seguir sempre os seus caminhos, observar os seus mandamentos, apegando-vos a Ele e servindo-o de todo vosso coração e de toda a vossa alma!”(Josué 22:5).

Portanto, o que todas essas versões têm em comum- além da diferença de linguagem entre o Hebraico do Antigo Testamento, as palavras originais de Jesus Cristo em Aramaico e a transmissão atual Grega do Novo Testamento- é o

mandamento de amar a Deus completamente com todo coração e alma e ser completamente devoto a Ele. Esse é o primeiro e maior mandamento para os seres humanos.

Na luz do que vimos ser necessariamente implícito e lembrado pela palavra abençoada do Profeta Maomé: ‘O melhor do que disse- eu mesmo e os profetas que vieram antes de mim- é: *não há deus além de Deus, Ele sozinho, não tendo nenhuma associação, dEle é a soberania e dEle é o louvor e Ele tem poder sobre todas as coisas*’. Talvez agora nós possamos entender as palavras ‘ O melhor do que eu disse, eu mesmo e os profetas que vieram antes de mim’ como equacionando a fórmula abençoada ‘ *não há deus além de Deus, Ele sozinho, não tendo nenhuma associação, dEle é a soberania e dEle é o louvor e Ele tem poder sobre todas as coisas*’ precisamente com o ‘primeiro e maior mandamento’ de amar a Deus, com todo coração e alma, como visto em vários lugares na Bíblia. Poderíamos dizer, em outras palavras, que o Profeta Maomé estava, possivelmente, através da inspiração, reafirmando e aludindo ao primeiro mandamento da Bíblia. Deus sabe melhor, mas certamente nós temos visto sua efetiva similaridade no significado. Além disso, nós também sabemos (como pode ser visto nas notas finais), que ambas as fórmulas tem outro paralelo notável: A maneira que elas vêm em diferentes versões e formas e em contextos diferentes, no entanto, todas elas enfatizam a primazia do total amor e devoção a Deus.

AMOR AO PRÓXIMO

Amor ao próximo no Islã

Há muitas declarações no Islã sobre a necessidade e grande importância de amor e misericórdia para com o próximo. O amor ao próximo é uma parte essencial e integral do amor e da fé em Deus, porque no Islã, sem amor pelo próximo não há justiça e fé verdadeira em Deus. O Profeta Maomé disse: “Nenhum de vocês têm fé até que ame para seu irmão o que você ama para você mesmo” e: “Nenhum de vocês têm fé até que você ame para seu próximo o que você ama para você mesmo.”

Entretanto, empatia e simpatia pelo próximo, e até orações formais, não são suficientes. Elas devem vir acompanhadas de generosidade e auto sacrifício. Deus diz no sagrado Alcorão:

A bondade não está em voltardes as faces para o levante e para o poente; mas a bondade é de quem crê em Deus, e no Derradeiro Dia, e nos anjos, e no livro, e nos profetas; e a de quem concede a riqueza, embora a ela apegado, aos parentes, e aos órfãos, e aos necessitados, e ao filho do caminho, e aos mendigos, e aos escravos; e a de quem cumpre a oração e concede az-zakah; e as dos que são fiéis ao seu pacto, quando a pactuam; e a dos que são perseverantes na adversidade e no infortúnio e em tempo de guerra. Esses são os que são verídicos e esses são os piedosos. (Al-Baqarah 2:177)

E também:

Não alcançareis a bondade, até que despendais daquilo que amais. E o que quer que despendais, por certo, Deus, além disso, Onisciente. (Al'Imran 3:92)

Sem darmos ao nosso próximo àquilo que amamos, nós não amamos verdadeiramente a Deus ou ao nosso próximo.

Amor ao próximo na Bíblia

Nós já citamos as palavras do Messias, Jesus Cristo, sobre a grande importância, seguido apenas pelo amor a Deus, do amor ao próximo:

Este é o primeiro e maior dos mandamentos. O segundo, semelhante a este, é: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. A estes dois mandamentos estão sujeitos toda a Lei e os Profetas". (Mateus 22:38-40)

E:

E o segundo é: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Não existe qualquer outro mandamento maior do que estes". (Marcos 12:31)

Resta apenas notar que este mandamento é encontrado também no Velho Testamento:

Não terás no teu coração ódio pelo teu irmão. Deves repreender o teu compatriota, e assim não terás a culpa do pecado. Não te vingará e não guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu Sou Deus. (Levítico 19:17-18)

Portanto o segundo mandamento, como o primeiro, demanda generosidade e auto sacrifício e a estes dois mandamentos estão sujeitos toda a Lei e os Profetas.

VENHA PARA UMA PALAVRA COMUM ENTRE NÓS E VÓS

Uma palavra comum

Enquanto Islã e Cristianismo são, obviamente, religiões diferentes - não minimizando algumas de suas diferenças formais - é claro que os dois maiores mandamentos são uma área de terreno comum e uma ligação entre o Alcorão, a Torah e o Novo Testamento. O que precede os dois mandamentos na Torah e no Novo Testamento, e o que surge a partir disso é a unidade de Deus - que há um só Deus. Para Shema na Torah inicia: (Deuteronômio 6:4) *Ouve, ó Israel: Deus, o nosso SENHOR, é o único Deus!* Da mesma forma Jesus falou: (Marcos 12:29) *“O mais importante de todos os mandamentos é este: ‘Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus é o único Senhor’*”. Assim como Deus diz no sagrado Alcorão: *Ele, Deus, é um. Deus é auto suficiente acima de tudo. (Al-Okhlas, 112:1-2)*. Portanto a unidade de Deus, amor por Ele e o amor ao próximo formam um terreno comum sobre o qual o Islã e Cristianismo (e Judaísmo) são fundados.

Isto não poderia ser de outra forma desde que Jesus disse: (Mateus 22:40) *“A estes dois mandamentos estão sujeitos toda a Lei e os Profetas”*. Além disso, Deus confirma no sagrado Alcorão que o Profeta Maomé não trouxe nada fundamental ou essencialmente novo: *Não se te diz (Maomé) senão o que já foi dito aos mensageiros, antes de ti. (Fussilat 41:43)*. E: *Dize: Não sou uma inovação, entre os mensageiros. E não me inteiro do que será feito de mim nem de vós. Não sigo senão o que me é revelado, e não sou senão evidente admoestador. (Al-Ahqaf, 46:9)*. Assim, Deus também confirma no sagrado Alcorão que a mesma eterna verdade da unidade de Deus, da necessidade de de total amor e devoção a Deus (e assim evitando falsos deuses), e a necessidade de amar nosso semelhante (e assim, justiça), são a base de toda religião verdadeira:

E, com efeito, enviamos a cada comunidade um Mensageiro, para dizer: “Adorei a Deus e evitai falsos deuses.” Então, dentre eles, houve aquele a quem Deus guiou, mas, dentre eles, houve aquele ao qual se deveu o descaminho. Caminhai, pois, na terra, e olhai como foi o fim dos desmentidores! (An-Nahl 16:36)

Com efeito, enviamos Nossos Mensageiros com as evidências, e por eles, fizemos descer o Livro e a balança, para que os homens observem a equidade. (Al-Hadid 57:25)

Venha para uma palavra comum!

No sagrado Alcorão, Deus altíssimo ordena aos Muçulmanos que transmitam o seguinte chamado aos Cristãos (e Judeus - o povo da escritura):

Dize: “Ó seguidores do Livro! Vinde a uma palavra igual entre nós e vós: não adoremos senão a Deus, e nada Lhe associemos e não tomemos uns aos outros por senhores, além de Deus.” E, se voltarem as costas, dizei: “Testemunhai que somos moslimes”. (Al-Imran 3:64)

Claramente, as palavras abençoadas: *e nada Lhe associemos* se refere à unidade de Deus. Claramente também, *não adoremos senão a Deus* se relaciona com ser totalmente devoto à Deus e conseqüentemente ao primeiro e maior mandamento. De acordo com um dos comentários mais antigo e com maior autoridade (*tafsir*) sobre o sagrado Alcorão - o *Jami' Al-Bayan fi Ta'wil Al-Qur'an* de Abu Ja'far Muhammad bin Jarir Al-Tabari (d. 310 A.H. / 923 C.E.) - *que nenhum de nós deve tomar outros por senhor além de Deus*, significa 'que nenhum de nós deve obedecer a outros em desobediência ao que Deus ordenou, nem glorificá-los se prostrando da mesma forma que eles se prostram a Deus'. Em outras palavras, muçulmanos, Cristãos e Judeus devem ser livres para seguir, cada um, o que Deus lhes ordenou e não ter que se prostrar perante deuses e algo semelhante'; porque Deus diz em outro lugar no sagrado Alcorão: *Não há impulsão na religião... (Al-Baqarah 2:256)*. Claramente isto se refere ao segundo mandamento pois justiça e liberdade religiosa são partes cruciais no amor ao próximo. Deus diz no sagrado Alcorão:

Deus não vos coíbe de serdes blandiciosos e equânimes para com os que não vos combateram, na religião, e não vos fizeram sair de vossos lares. Por certo, Deus ama os equânimes. (Al-Mumtahanah 60:8).

Nós, assim, como Muçulmanos convidamos os Cristãos a lembrar as palavras de Jesus no evangelho (Marcos 12:29-31):

...o Senhor, o nosso Deus é o único Senhor. Amarás, portanto, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força'. E o segundo é: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. “Não existe qualquer outro mandamento maior do que estes”.

Como muçulmanos nós dizemos aos Cristãos que nós não estamos contra eles e que o Islã não está contra eles- contanto que eles não façam guerra contra os Muçulmanos em favor da sua religião, os oprimem e os mandem para fora de suas casas, (em concordância com o verso do sagrado Alcorão Al-Mumtahanah 60:8 citado acima). Além disso Deus diz no sagrado Alcorão:

Eles não são todos iguais. Dentre os seguidores do Livro, há uma comunidade reta, que recita os versículos de Deus, nas horas da noite, enquanto se prostrana; Eles crêem em Deus e no Derradeiro Dia, e ordenam o conveniente e coíbem o reprovável e se apressam para as boas ações. E esses são dos íntegros. E o que quer que façam de bom não lhes será negado. E Deus, dos piedosos, é Onisciente. (Al-Imran 3:113-115)

É o Cristianismo necessariamente contra os muçulmanos? No evangelho Jesus Cristo diz:

Quem não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não colhe, espalha. (Mateus 12:30).

Portanto, quem não é contra nós, está a nosso favor. (Marcos 9:40).

...Pois quem não é contra vós outros, está a vosso favor. (Lucas 9:50).

De acordo com a abençoada explanação de Teofilacto do Novo Testamento, estas declarações não são contraditórias porque a primeira declaração (no atual texto grego do Novo Testamento) refere-se a demônios, enquanto a segunda e a terceira refere-se a pessoas que reconhecem a Jesus, mas não eram Cristãs. Muçulmanos reconhecem Jesus Cristo como o Messias, não no mesmo sentido que os Cristãos o fazem (mas de qualquer forma os próprios Cristãos nunca concordaram entre eles sobre a natureza de Jesus Cristo), mas no seguinte sentido: ... *O Messias, Jesus, filho de Maria não é senão o Mensageiro de Deus e Seu Verbo, que Ele lançou a Maria, e espírito vindo dEle...* (Al-Nissa', 4:171). Por isso, nós convidamos os Cristãos a considerar os Muçulmanos, não contra, mas com eles, de acordo com as palavras de Jesus Cristo aqui.

Finalmente, como Muçulmanos e em obediência ao sagrado Alcorão, nós chamamos Cristãos a se juntarem a nós nos fundamentos comuns das nossas duas religiões, ...*não adoramos senão a Deus, e nada Lhe associemos e não tomemos uns aos outros por senhores além de Deus...* (Al-Imran, 3:64). Deixe este terreno comum ser a base de todo futuro diálogo inter-religioso entre nós, porque é no nosso terreno comum que estão sujeitas *toda lei e os profetas.* (Mateus 22:40) Deus diz no sagrado Alcorão:

Dizei: "cremos em Deus e o que foi revelado para nós, e no que fora revelado para Abraão e Ismael, e Isaque e Jacó e para as tribos; e no que fora concedido a Moisés e a Jesus, e no que fora concedido aos profetas, por seu Senhor. Não fazemos distinção entre nenhum deles. E, para Ele, somos moslimes." Então, se eles crerem no mesmo em que vós credes, com efeito, guiar-se-ão; e, se voltarem as costas, por certo, estarão em discórdia. Então, Deus te bastará contra eles. E Ele é O Oniouvinte, O Onisciente. (Al-Baqarah 2:136-137)

Entre Nós e Vós

Encontrando um terreno comum entre Muçulmanos e Cristãos não é simplesmente uma questão para um educado diálogo ecumênico entre alguns líderes religiosos. Cristianismo e Islã são a maior e a segunda maior religião no mundo e na história. Cristãos e Muçulmanos, respectivamente, compõem mais de um terço e mais de um quinto da humanidade. Juntas elas

formam mais de 55% da população mundial, fazendo que o relacionamento entre essas duas comunidades religiosas o fator mais importante na contribuição de uma paz significativa ao redor do mundo. Se Muçulmanos e Cristãos não estão em paz, o mundo não pode estar em paz. Com o terrível armamento do mundo moderno; com Muçulmanos e Cristãos conectados em todos os lugares como nunca antes, nenhum lado, unilateralmente, pode vencer um conflito entre mais da metade dos habitantes do mundo. Portanto, nosso futuro comum está em jogo Talvez a própria sobrevivência do mundo esteja em jogo.

E para aqueles que, mesmo assim, gostam de conflito e da destruição por si mesmos ou acham que no final eles têm a ganhar com eles, nós dizemos que nossa alma eterna também está em jogo se nós falharmos em, sinceramente, nos esforçarmos para fazer paz e se juntar em harmonia. Deus diz no sagrado Alcorão: *Por certo, Deus ordena a justiça e a benevolência e a liberalidade para com os parentes, e coíbe a obscenidade e o reprovável e a transgressão. Ele vos exorta, para meditardes. (An-Nahl, 16:90).* Jesus Cristo disse: *Bem-aventurados os pacificadores... (Mateus 5:9),* e ainda: *Pois que lucro terá uma pessoa se ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua alma? (Mateus 16:26).*

Então não deixe nossas diferenças causar ódio e conflito entre nós. Vamos competir uns com os outros apenas em retidão e boas obras. Vamos nos respeitar, ser correto, justo e gentil um com o outro e viver em sincera paz, harmonia e mútua benevolência. Deus diz no sagrado Alcorão:

E, para ti, Maomé, fizemos descer o Livro, com a verdade, para confirmar os Livros que havia antes dele e para prevalecer sobre eles. Então, julga, entre eles, conforme o que Deus fez descer. E não siga suas paixões, desviando-te do que te chegou da Verdade. Para cada um de vós, fizemos uma legislação e um plano. E, se Deus quisesse, haveria feito de vós uma única comunidade, mas não o fez, para pôs-vos à prova, com o que vos concedeu. Então, emulai-vos, pelas boas ações. A Deus será o retorno de todos vós. E Ele vos informará daquilo de que discrepáveis. (Al-Mai'dah 5:48).

Wal-Salaamu ‘Alaykum,

Pax Vobiscum.

© 2007 C.E., 1428 A.H.,

The Royal Aal al-Bayt Institute for Islamic Thought, Jordan. See:

www.acommonword.org or: www.acommonword.com

<https://www.acommonword.com/wp-content/uploads/2018/05/ACW-English-Translation.pdf>

REFERÊNCIAS

Muslim Religious Leaders. *A Common Word between Us and You*. The Royal Aal al-Bayt Institute for Islamic Thought, Jordan. 2007.

NASR, Helmi. *Tradução do sentido do Nobre Alcorão para a língua portuguesa*. Society of The Revival of Islamic Heritage. São Paulo, 2014.

Bíblia King James Atualizada, edição em português. Abba Press, 2012.

